



RESENHA A PESSOA SEXUAL: POR UMA ANTROPOLOGIA SEXUAL

Todd A. Salzman e Michael G. Lawler
Tradução: Luzia Araújo
Editora Unisinos, Coleção Ideias, 2012

*Prof. Dr. Jan Gerard Joseph ter Reegen**

Este livro, prefaciado por Charles E. Curran, conhecido e polêmico moralista, significa extraordinária contribuição à Antropologia Sexual, sob a aproximação da fé. Faz tempo que se esperava um volume como este: no último século o mundo cristão, especificamente católico, sentia a falta de uma obra madura, que de maneira orgânica e sistemática, tratasse da sexualidade humana como parte integrante – e importante – do amadurecimento humano e cristão.

São oito capítulos densos que, além de uma visão histórica, capítulo 1, expressa grande questão da Lei natural, visto tanto na luz dos tradicionalistas, como os revisionistas católicos, capítulos 2 e 3, em seguida abordando a moralidade sexual unitiva, a moral conjugal, a coabitação e o processo de união conjugal, capítulos 4, 5 e 6, este último dando uma contribuição especial para uma realidade cada vez mais presente no mundo moderno. Já o capítulo 8 traz uma aproximação mais positiva - porque mais humana e desenvolvida sob a luz do amor - das técnicas de reprodução artificial.

Uma consideração especial a respeito do capítulo 7, que trata da homossexualidade, em que se relata uma revisão da exegese dos textos bíblicos que tratam dos atos homossexuais e que, conforme a tradição católica são imorais de forma inequívoca. Inicia com uma parte que confronta a Bíblia e o discurso contemporâneo sobre a homossexualidade, em que se desenvolve a noção de uma nova abordagem teológica, que deve se apresentar como histórica e empírica.

Passando de uma análise sobre a lei natural e a homossexualidade, chega-se ao ponto mais revolucionário e crítico da argumentação: a

moralidade dos atos homossexuais. Esta é, sem dúvida, uma das questões mais espinhosas da moral cristã e que, mesmo com uma descrição objetiva de argumentos “ex auctoritate”, começa a ser avaliada e revista na atualidade. Não se trata de concordar ou discordar: há importante e vasto material para uma reflexão crítica, para uma aproximação nova de um problema expresso, com rigor cada vez maior, na sociedade contemporânea.

A tese básica é dupla: a orientação homossexual é uma orientação semelhante à heterossexual: inata, profundamente estabelecida e estável, predominantemente às pessoas do mesmo sexo: ela não é em si mesma moral nem imoral, ela simplesmente existe *sem ser escolhida*, ou *podendo ser modificada prontamente*. Os atos sexuais são morais quando são materiais, e o são quando coincidem com a *natureza da pessoa humana*, “segundo a reta razão e o que facilita o florescimento humano” (321).

Aqui é formulada uma tese que merece ser refletida, debatida e amadurecida, mas ela significa um novo caminho que não pode ser simplesmente fechado – nem aceito sem estudo profundo e objetivo - à pena de perder uma possibilidade de julgar melhor, e talvez mais justamente, os atos homossexuais.

Resumindo, eis um livro que não pode faltar na mesa de ninguém que tem atividades pastorais e/ou se prepara para tais. Além disso, deve ser discutido em grupo para que a sua riqueza floresça, *suas teses se estabeleçam*, por mais revolucionárias que sejam, e para que se chegue a uma verdadeira visão cristã da complexa e rica sexualidade humana.

Parabéns aos seus autores e à Editora Unisinos, que publicou este importante produto editorial no Brasil.

**Prof. Dr Jan Gerard Joseph ter Reegen*

Professor Emérito da UECE. Professor do CMAF da UECE.

Professor da Faculdade Católica de Fortaleza.

Doutor em Filosofia Medieval pela PUCRS e

DL em Filosofia Antiga pela UECE.

Endereço eletrônico: jan.gjtr@gmail.com